



O uso dos Salmos no Novo Testamento: perspectivas da oração sálmica na Bíblia, na tradição da Igreja e na vida de Jesus

The use of Psalms in the New Testament:
perspectives of psalm prayer in the Bible, in the
tradition of the Church and in the life of Jesus

*Cristiano de Siqueira Mariella**

PUC-Rio

*Douglas de Azevedo Pereira***

PUC-Rio

Recebido em: 02/08/2023. Aceito em: 14/09/2023.

Resumo: Os Salmos foram referenciados no Novo Testamento e estavam presentes no cotidiano do povo pela tradição, ajudando na conexão com o Pai por meio das orações e canções. Jesus citou os Salmos em momentos difíceis, evidenciando sua passagem por uma escola de tradição que primava pelo uso dos Salmos no cerne da vida cotidiana, nas dores e nas alegrias. O uso dos Salmos na tradição cristã obedecia a um tríplice ritmo de oração: nas casas (ritmo diário, no ambiente familiar), nas sinagogas (ritmo semanal, no ambiente comunitário) e nas grandes festas (ritmo anual, no ano litúrgico). Portanto, a situação-problema do presente trabalho levanta a seguinte inquietação: como os Salmos foram usados no Novo Testamento, na tradição e na vida de Jesus? O objetivo geral traçado para o presente estudo foi compreender como a tradição influenciou o uso dos Salmos na vida de Jesus. A metodologia do artigo foi o levantamento bibliográfico e a pesquisa teórica, priorizando a taxonomia das fontes primárias. Os resultados demonstram que Jesus viveu em uma cultura que favoreceu o contato permanente com os Salmos por meio da tradição e das vivências familiares e coletivas. Essas experiências foram tão impactantes na vida de Jesus que nos momentos mais conturbados da sua vida terrestre

* Doutorando e Mestre em Teologia pela PUC-Rio. Mestre em Engenharia Civil pela UFF.

E-mail: professorcristianomariella@gmail.com.

** Doutorando e Mestre em Teologia pela PUC-Rio.

E-mail: dazp.azevedo@gmail.com.



ele faz uso dos Salmos; como é o caso da agonia no Getsêmani e as dores da sua morte na cruz.

Palavras-chave: *Salmos; oração; tradição.*

Abstract: *The Psalms were referenced in the New Testament and were present in people's daily lives by tradition, helping to connect with the Father through prayers and songs. Jesus quoted the Psalms in difficult moments, evidencing his passage through a school of tradition that excelled in the use of the Psalms at the heart of everyday life, in pain and in joy. The use of the Psalms in the Christian tradition obeyed a triple rhythm of prayer: in homes (daily rhythm, in the family environment), in synagogues (weekly rhythm, in the community environment) and on great feasts (annual rhythm, in the liturgical year). Therefore, the problem situation of the present work raises the following concern: how were the Psalms used in the New Testament, in the tradition and in the life of Jesus? The general objective outlined for the present study was to understand how tradition influenced the use of the Psalms in the life of Jesus. The article's methodology was a bibliographic survey and theoretical research, prioritizing the taxonomy of primary sources. The results demonstrate that Jesus lived in a culture that favored permanent contact with the Psalms through tradition and family and collective experiences. These experiences were so impactful in the life of Jesus that in the most troubled moments of his earthly life he makes use of the Psalms; as is the case with the agony in Gethsemane and the pains of his death on the cross.*

Keywords: *Psalms; prayer; tradition.*

Introdução

Iniciamos a seção introdutória apresentando a razão prevaiente para a origem deste estudo teológico-científico. Preliminarmente, deveria ter, de cunho obrigatório, fundamento basilar no contexto dos usos da oração sálmica na Bíblia, na tradição da Igreja e na vida de Jesus.

Um volume avultado dos Salmos é especificado no Novo Testamento (NT) e dizem respeito à Jesus e sua gloriosa proclamação do reino e sua mensagem salvífica. Podemos, por exemplo, perceber esse uso ao observar que o apóstolo Pedro cita os Salmos para a multidão reunida em Jerusalém para o Pentecostes: “Deus fez a este Jesus, a quem vós crucificastes, Senhor e Cristo” (Atos 2,36). Além disso, o apóstolo Paulo, ao meditar sobre as Escrituras, indica que Jesus teve de sofrer e ressuscitar expondo: “Este Jesus, a quem vos anuncio, é o Cristo” (Atos 17,2-3). Os apóstolos, certamente, focaram nos Salmos para alimentar cada testemunho pessoal inspirado sobre a pessoa e a obra de Jesus Cristo.



Jesus, Senhor e Salvador da humanidade, é a pessoa central de toda a Escritura Sagrada. Especificamente, os Salmos contêm várias referências proféticas ao Messias Salvador e fazem alusões a acontecimentos que passariam a acontecer na vida do Mestre (veja, por exemplo, o que consta nos Salmos 2, 8, 16, 22, 23, 24, 40, 41, 45, 68, 69, 72, 89, 102, 110, 118).

Pensando na estrutura metodológica do presente trabalho, a situação-problema foi saber como os Salmos foram usados no NT, na tradição e na vida de Jesus. O objetivo geral levantado para a presente pesquisa foi compreender como a tradição influenciou o uso dos Salmos na vida de Jesus. A metodologia do artigo foi o levantamento bibliográfico e a pesquisa teórica, arriados em fontes consistentes de autores proficientes do ponto de vista taxonômico e sobre a temática abordada, priorizando as fontes primárias. As classificações que nortearam a definição metodológica envolvem bibliografias esteadas nos conteúdos mais recentes sobre os temas propostos no presente estudo científico, priorizando a consistência no diálogo com os autores que delinearão o referencial teórico construído nesta pesquisa.

O trabalho se justifica pelas contribuições sociais que é capaz de fomentar. Uma vez que até nos dias atuais, os Salmos ainda possuem grandes influências na vida das pessoas nas comunidades de fé. Não é por acaso que o Livro dos Salmos é um dos mais lidos do AT, e o conjunto de textos que mais se aproxima da vida cotidiana. Em meio às orações nas comunidades e igrejas locais, o povo de Deus repete as práticas de Jesus e dos primeiros cristãos, onde os Salmos representam as experiências dos integrantes dessas comunidades.

Além disso, o Livro dos Salmos é, majoritariamente, citado, direta ou indiretamente, no NT. A 27ª edição do *Novum Testamentum Graece* contém uma relação de citações diretas e indiretas, além de possíveis alusões, do AT no NT. De acordo com essa listagem, essas citações e alusões relacionadas aos Salmos estão contidas em todos os livros do NT, exceto em 2 e 3 João, 1 Tessalonicenses, Filemom e Judas. Independentemente de como se pode explicitar o uso dos Salmos no NT, é indubitável que essas canções e poesias receberam importância sem igual na forma de pensar dos autores do NT¹.

¹ AHEARNE-KROLL, Stephen P. Psalms in the New Testament. In: BROWN, William P. *The Oxford Handbook of the Psalms*. New York: Oxford University Press, 2014. p. 269.



1 Os Salmos no Novo Testamento e na vida de Jesus

Notoriamente, vários livros do NT trazem referências dos Salmos por meio de citações diretas e indiretas em considerável volume. Portanto, percorreremos, inicialmente, os pontos que tratam dos Salmos na vida de Jesus, demonstrando a relevância que o Livro dos Salmos tinha no contexto social, religioso, demográfico, cultural, geográfico, tecnológico, econômico e ambiental na época de leitura deste livro veterotestamentário.

Os Salmos são orações que expressam as vivências sentimentais do povo em conexão com o Pai. Essa é a primeira interpretação que fazemos. Mas os Salmos também são poesias que estruturam as referidas expressões religiosas na vida cotidiana do povo de Deus.

Tendo algum gosto por versos poéticos, fica inevitável identificar essas características nos Salmos. Mesmo aqueles cristãos que são aparentemente *insensíveis* na apreciação da beleza dos versos sálmicos, respeitam o seu conteúdo porque Jesus, imerso na tradição poética da sua cultura, tinha prazer em usá-los. Ele disse: “Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e à medida que usarem, também será usada para medir vocês” (Mt 7,2). A segunda parte do versículo não acrescenta nenhuma lógica diferente da apresentada; ao contrário, repete, com devidas variações, a primeira, que traz o seguinte texto: “Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta” (Mt 7,7)².

Compreende-se que a partir do exílio babilônico que o hábito de reunião em família e nas comunidades de fé ficaram mais intensos no seio do povo judeu que, com grande frequência, se ajuntavam para orar e louvar ao Criador³. Sobre essas experiências vivenciadas pelo povo de Deus nessas ocasiões, o Frei Carlos Mesters foi muito assertivo ao expor:

Así se creaba un ambiente familiar y comunitario, impregnado por la lectura orante de la Palabra de Dios, dentro del cual, las personas aprendían de memoria los salmos y las oraciones, como hoy aprendemos de memorias las canciones. Había peticiones y bendiciones para todos los momentos importantes de la vida. Hasta hoy se conservan aquellas oraciones. En

² LEWIS, Clive Staples. *Lendo os Salmos*. Viçosa, MG: Ultimato, 2015. p. 7.

³ MESTERS, Carlos. *Jesús y los Salmos: la oración de los salmos en la vida de Jesús*. Ribla, 2003, p. 131.



los himnos que cantaban y en las bendiciones que invocaban recordaban los acontecimientos más importantes del pasado. Esto les ayudaba a reforzar la propia identidad, a conocer la historia del pueblo y a no perder la memoria. Era una verdadera catequesis. La escuela de oración de Jesús era, antes que todo, esta vida del día a día en la casa familiar y en la comunidad. Fue allí donde aprendió a convivir, a rezar y a trabajar. El pueblo rezaba mucho, todos los días, de mañana, al mediodía y en la noche. “Desde niño”, Jesús aprendió los salmos de memoria. La madre y la abuela se encargaban de enseñarlos (2Tim 1,5; 3,15)⁴.

O contato de Jesus com os Salmos iniciou na infância, quando passou a conhecê-los, vivê-los e a fazer uso deles no âmbito familiar. Ao iniciar seu ministério terreno, Jesus fez uso dos Salmos em várias ocasiões; ele dirigiu orações ao Pai, ele ensinou aos seus discípulos e refutou as críticas que foram direcionadas a ele⁵. Adiante, vamos tratar com mais especificidade e delineamento esses usos.

A oração dos Salmos na vida de Jesus foi uma escola que formou os primeiros cristãos. Os apóstolos Lucas e João, principalmente, conservaram a imagem de Jesus vivendo em contato permanente com o Pai, quando dos registros das boas-novas e das ações que o Mestre realizou. A respiração da vida de Jesus, o seu alimento diário, a sua expectativa cotidiana, o seu existir e o seu fôlego *deus-humano* eram inclinações no sentido de fazer a vontade do Pai e cumprir sua missão (Jo 4,32; 5,19-30; 8,16; 10,15; 14,9-20; 15,9). Em diversas ocasiões, Jesus aparece orando a Deus-Pai. E essa conexão com o Altíssimo se ampliava diante da intensidade com que Jesus viveu e cumpriu sua missão salvífica. E os Salmos estavam no intrínseco da vida de oração de Jesus⁶.

⁴ Objetivando elucidar as ideias do autor e oferecer acesso às línguas fora do formato vernáculo, apresentamos a seguinte tradução: “Criou-se assim um ambiente familiar e comunitário, impregnado pela leitura orante da Palavra de Deus, dentro da qual se memorizavam os salmos e as orações, como hoje decoramos canções. Houve pedidos e bênçãos para todos os momentos importantes da vida. Até hoje essas orações são preservadas. Nos hinos que cantaram e nas bênçãos que invocaram, recordaram os acontecimentos mais importantes do passado. Isso ajudou-os a reforçar a sua própria identidade, a conhecer a história da vila e a não perder a memória. Foi um verdadeiro catecismo. A escola de oração de Jesus era, antes de tudo, este dia a dia na casa da família e na comunidade. Foi lá que aprendeu a conviver, a rezar e a trabalhar. O povo rezava muito, todos os dias, de manhã, ao meio-dia e à noite. ‘Desde a infância’, Jesus aprendeu os salmos de cor. A mãe e a avó encarregavam-se de ensiná-los” (2Tim 1,5; 3,15)”. MESTERS, 2003, p. 131.

⁵ MESTERS, 2003, p. 135-136.

⁶ MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. *Lendo o livro dos Salmos: a lei orante do povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2018. p. 66.



Consideramos oportuno abordar alguns momentos emblemáticos do uso dos Salmos por Jesus, a depender das circunstâncias e das gravidades que contornam cada a ocasião: 1) Na cruz, quando Jesus exclama “Deus meu, Deus meu, por que me abandonastes?” (Mc 15,34) faz referência ao Salmo 22,1 e 2) No Sermão do Monte (Mateus 5, notadamente nos versículos 4, 5 e 8), Jesus usa os Salmos 37,11; 126,5 e 24, 3-4.

Mesters apresenta algumas passagens onde Jesus esteve em oração por meios dos Salmos, destacando que Jesus não esteve livre de dores e sofrimentos do contexto social onde desenvolveu e viveu seu ministério. Na condição de *Logos* encarnado, de Verbo do Pai e no Pai *integrado* (Jo 1,1-3), preferir não se livrar do padecimento e das mazelas deste mundo. Como um salmista dedicado, Jesus orou, clamou e cumpriu sua obra na cruz. Neste sentido, Mesters especifica, com detalhes, as seguintes passagens com majestosa singularidade:

La manera de rezar y usar los salmos que tiene Jesús revela una persona orante, en profunda unión con Dios. Jesús rezaba mucho, pasaba noches en oración (Le 6,12) para estar con el Padre y conocer su Voluntad (Mt 26,39). A más de los momentos que ya hemos vistos, los evangelios, sobretudo Lucas, conservan otros momentos de la vida orante de Jesús. Estos otros momentos que Jesús usó salmos, sin embargo, casi no aparecen en nuestras preces. ¿Por qué será?

Los salmos son como la mecha de la vela, que no se ve por causa de la cera que la esconde a nuestros ojos. Las oraciones y las peticiones son la cera que esconden la mecha. Sin embargo, es la mecha la que hace que las peticiones y bendiciones puedan iluminar la mente y calentar el corazón. Las oraciones y las peticiones son como las numerosas hojas verdes que esconden las ramas del árbol. Pero son las ramas invisibles las que producen las hojas. Los salmos son las ramas. Cuando son bien rezados, producen las hojas espontáneas de las preces y las oraciones. Estos son algunos de los momentos en que Jesús aparece rezando:

- *A la hora de ser bautizado y de asumir su misión, Él reza (Lc 3,21);*
- *A la hora de iniciar su misión, pasa 40 días en el desierto (Lc 4,1-2);*
- *En la tentación, Él enfrenta al diablo con textos de la Escrituras (Lc 4,3-12);*
- *A la hora de escoger a los 12 apóstoles, pasa la noche en oración (Lc 6,12);*
- *A la hora de reconocer la realidad y hablar a sus paisanos (Lc 9,18);*
- *La alegría de ver el Evangelio revelado a los pequeños (Lc 10,21);*
- *En la resurrección de Lázaro: “Padre, sé que siempre me escuchas” (Jn 11,41-42);*
- *Intenta ir al desierto a orar (Mc 1,35; Lc 5,16; 9,18);*
- *Rezando despierta la inquietud a los apóstoles para rezar (Lc 11,1);*
- *En crisis sube al Monte para rezar (Lc 9,28);*



- *A la hora de la despedida reza la oración sacerdotal (Jn 17,1-26);*
- *En la angustia de la agonía pide a sus tres amigos que recen con Él (Mt 26,38);*
- *A la hora de la crucifixión, pide perdón por los verdugos (Lc 23,34);*
- *Jesús muere soltando un grito, la oración de los pobres (Mc 15,37)⁷.*

O uso dos Salmos também está referenciado em numerosos escritos dos Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos, sendo os Salmos 2, 22, 69, 110 e 118 com especial magnitude para o querigma⁸ cristão⁹. Entre

⁷ Apresentamos a tradução da citação: “A maneira de rezar e usar os salmos de Jesus revela uma pessoa orante, em profunda união com Deus. Jesus rezava muito, passava as noites em oração (Lc 6,12) para estar com o Pai e conhecer a sua vontade (Mt 26,39). Além dos momentos que já vimos, os evangelhos, especialmente Lucas, preservam outros momentos da vida orante de Jesus. Esses outros momentos em que Jesus usou os salmos, porém, quase não aparecem em nossas orações. Por que será? Os salmos são como o pavio da vela, que não se vê por causa da cera que o esconde dos nossos olhos. Orações e pedidos são a cera que esconde o pavio. Porém, é o pavio que faz os pedidos e as bênçãos podem iluminar a mente e aquecer o coração. Orações e pedidos são como as muitas folhas verdes que os galhos da árvore escondem. Mas são os galhos invisíveis que produzem as folhas. Os salmos são os ramos. Quando estão bem rezados, produzem folhas espontâneas de rezas e rezas. Estes são alguns dos momentos em que Jesus aparece orando: • No momento de ser batizado e assumir a missão, reza (Lc 3,21); • Ao iniciar a missão, passa 40 dias no deserto (Lc 4,1-2); • Na tentação, confronta o diabo com textos das Escrituras (Lc 4,3-12); • No momento da escolha dos 12 apóstolos, passa a noite em oração (Lc 6,12); • Na hora de reconhecer a realidade e falar aos seus conterrâneos (Lc 9,18); • A alegria de ver o Evangelho revelado aos pequeninos (Lc 10,21); • Na ressurreição de Lázaro: “Pai, sei que sempre me ouves” (Jo 11, 41-42); • Procure ir ao deserto para rezar (Mc 1,35; Lc 5,16; 9,18); • A oração desperta a inquietação dos apóstolos em rezar (Lc 11,1); • Na crise sobe ao monte para rezar (Lc 9,28); • Na hora da despedida, faça a oração sacerdotal (Jo 17,1-26); • Na angústia da agonía, pede a seus três amigos que rezem com ele (Mt 26,38); • No momento da crucificação pede perdão aos carrascos (Lc 23,34) e • Jesus morre soltando um grito, a oração dos pobres (Mc 15,37)”. MESTERS, 2003, p. 136. Outros momentos em que Jesus aparece orando são: * Aos doze anos de idade, no Templo de Jerusalém, casa do Pai (Lc 2,46-50); * Na cura do surdo-mudo, olhou para o céu e gemeu (Mc 7,34); * Ele costuma participar das celebrações nas sinagogas nos sábados (Lc 4,16); * Nas grandes festas, participa das romarias para o Templo de Jerusalém (Jo 5,1); * Reza antes das refeições (Lc 9,16; 24,30); * Rezou por Pedro, para ele não desfalecer na fé (Lc 22,32); * A pedido das mães, dá a bênção às crianças (Mc 10,16); * Celebra a Ceia Pascal com seus discípulos (Lc 22,7-14); * No horto das Oliveiras, ele reza: “Triste é minha alma” (Mc 14,34; Sl 42,5-6); * Na angústia da agonía, pede aos três amigos para rezar com ele (Mt 26,38); * Na cruz, ele reza: “Meu Deus! Por que me abandonaste?” (Mc 15,34; Sl 22,2); e * Na hora da morte: “Em tuas mãos entrego o meu espírito!” (Lc 23,46; Sl 31,6).

⁸ “QUERIGMA (it. *Kerygma*, *Cherigma*). Termo grego (anúncio, mensagem) que designa o ato e o conteúdo da primeira pregação cristã”. ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. p. 960.

⁹ KRAUS, Hans Joachim. *Teologia de los Salmos*. Salamanca: Ediciones Sigueme, 1985. p. 241.



esses versos relacionados, os Salmos 2 e 110 estiveram no âmago da mensagem messiânica e “ *fueron utilizados para dar testimonio de la mesianidad de Jesus de Nazaret*”¹⁰.

Consideramos imprescindível apresentar a estrutura dos Salmos 2 e 110, notadamente, com o intento de compreensão acerca das razões de estarem relacionados no âmago da mensagem messiânica. Sendo assim, o Salmo 2 traz o seguinte:

¹ Por que as nações ficam inquietas e os gentios sussurram em vão? ² Os reis da terra se posicionam e os dignitários conspiram juntamente contra o SENHOR e seu unguido: ³ “Rompamos suas amarras e arremessemos de nós suas cordas!” ⁴ Ri quem está sentado nos céus, o SENHOR escarnece deles. ⁵ Depois lhes falará em sua ira e com seu ardor os assustará: ⁶ “Eu mesmo consagrei meu rei sobre Sião, o monte de minha santidade!” ⁷ Vou proclamar a prescrição do SENHOR, que me disse: “Tu és meu filho, hoje te gerei! ⁸ Pede-me e te darei as nações como herança, os confins da terra como tua propriedade! ⁹ Com um cetro de ferro as despedaçarás; como o vaso de um oleiro as quebrarás”. ¹⁰ E agora, ó reis, percebi! Deixa-vos corrigir, ó juizes da terra! ¹¹ Servi ao SENHOR com temor e exultai com tremor! ¹² Beijai o filho, para que não se irrite e pereçais no caminho, pois sua ira pode acender-se num instante! Felizes todos aqueles que nele se abrigam!”¹¹

O Salmo 212 foi especificado sob duas perspectivas da mensagem messiânica: 1) a filiação divina; e 2) a derrota dos povos inimigos. No livro dos Atos dos Apóstolos, esses dois pontos relevantes são apresentados

¹⁰ Apresentamos a tradução: “Foram utilizados para dar testemunho da mesianidade de Jesus de Nazaré”. KRAUS, 1985, p. 245.

¹¹ No portal Liturgia das Horas *Online* consta a seguinte explicação para a frese “Felizes todos os que nele confiam”: “quando vier o castigo preparado para os ímpios e pecadores, não atingirá os que confiam no Senhor e ainda lhes será de grande utilidade, instruindo-os e exaltando-os em vista do reino”. Disponível em: <https://liturgiadashoras.online/salmo-2/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

¹² Charles Caldwell Ryrie, ao comentar o Salmo 2 – O reinado do Ungido de Deus – na Bíblia Anotada Expandida, edição Almeida Revista e Atualizada, afirma que “neste salmo real (assim denominado porque seu tema é o Rei supremo, como é o caso também dos salmos 18, 20, 21, 45, 72, 89, 101, 110, 132 e 144), Davi (At 4:25) revela a decisão dos líderes mundiais de rebelarem-se contra o SENHOR e seu Rei unguido (v. 1-3), mostra o propósito do SENHOR de estabelecer o seu Rei no monte Sião (v. 4-6), relata a resolução do Rei (Jesus Cristo, v. 7) de proclamar o decreto que lhe fora proferido pelo SENHOR no dia de sua coroação, dando-lhe autoridade para governar a terra com justiça (v. 7-9) e exorta os líderes mundiais a sujeitarem-se ao Filho a fim de evitar a sua ira (v. 10-12)”. RYRIE, Charles Caldwell. *Bíblia anotada*: edição expandida. São Paulo: Mundo Cristão, 2007. p. 520.



pelos cristãos da época, os apóstolos Pedro e João, por exemplo, logo na sequência de serem libertos da prisão. Além disso, o apóstolo Paulo também apresenta esses pontos em uma das viagens missionárias que realizou. Sobre o assunto, Kraus expressa os escritos que trazem relação com o texto do Salmo 2 nas seguintes perspectivas:

Sal 2 es citado repetidas veces en el nuevo testamento, de manera especial en los evangelios sinópticos con motivo del bautismo y de la transfiguración de Jesús (Mt 3,17; 17,5; Me 9,7; Le 3, 22; 9,35). También 2 Pe 1,17 se refiere a la transfiguración. Además, Sal 2 es utilizado en Hechos de los apóstoles (Hech 4,25s; 13, 33), en la Carta a los hebreos (Heb 1, 5; 5, 5; 7, 28) y en el Apocalipsis de Juan (Ap 2, 26 s; 6, 15; 11, 15.18; 17, 18; 19, 19)¹³.

O Salmo 110,14, diferentemente do Salmo 2, parece ter tido maior complexidade quando da aplicação na mensagem da igreja primitiva. Ele é muito bem trabalhado na Carta aos Hebreus (apresenta o Messias como um rei glorioso por suas vitórias durante as lutas contra os inimigos, além de apresentá-lo como um sacerdote que tem autoridade e poder para ministrar perante YHWH as causas do povo), e também magistralmente citado nos Evangelhos. Sobre o reino e o sacerdócio do Messias, o Salmo 110 oferece, portanto, as seguintes expressões orantes:

¹ O Senhor disse ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés”. ² O Senhor estenderá o cetro de teu poder desde Sião, e dominarás sobre os teus inimigos!³ Quando convocares as tuas tropas, o teu povo se apresentará voluntariamente. Trajando vestes santas, desde o romper da alvorada os teus jovens virão como o orvalho. ⁴ O Senhor jurou e não se arrependerá: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”. ⁵ O Senhor está à tua direita; ele esmagará reis no dia da sua ira. ⁶ Julgará as nações, amontoando os mortos e esmagando governantes em toda a

¹³ Tradução: “O Salmo 2 é repetidamente citado no Novo Testamento, especialmente nos Evangelhos Sinóticos por ocasião do batismo e da transfiguração de Jesus (Mt 3,17; 17,5; Mc 9,7; Lc 3,22; 9,35). Também 2 Pe 1,17 se refere à transfiguração. Além disso, o Salmo 2 é usado nos Atos dos Apóstolos (Atos 4,25s; 13,33), na Carta aos Hebreus (Heb 1,5; 5,5; 7,28) e no Apocalipse de João (Ap 2, 26 s; 6, 15; 11, 15,18; 17, 18; 19, 19)”. KRAUS, 1985, p. 245.

¹⁴ Charles Caldwell Ryrie, comentando o conteúdo do Salmo 110 – intitulado O reino e o sacerdócio do Messias – na Bíblia Anotada Expandida, edição Almeida Revista e Atualizada, expõe que “este salmo curto, um dois mais citados no NT, apresenta o Messias como rei (v. 1-3), sacerdote (v. 4) e guerreiro vitorioso (v. 5-7)”. Veja também o texto de Mateus 22,43-44. RYRIE, 2007, p. 584.



extensão da terra. ⁷ No caminho beberá de um ribeiro, e então erguerá a cabeça¹⁵.

Os versículos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 merecem destaque e atenção especial. No versículo 1, o rei Davi ouve um diálogo entre o SENHOR (*Javé*, Deus Pai) e o *Senhor* de Davi (*Adonai*, o Messias), afirmando que Cristo se assentaria à *direita* do seu Pai – o lugar de honra – até a sua segunda vinda, quando seus inimigos lhe serão colocados sob os pés. O versículo 2, reforça que na segunda vinda o Messias governará este mundo em Sião (Jerusalém), assentado no trono de Davi¹⁶. Já o versículo 3, que outros remidos (o teu povo) se juntarão ao Messias no dia da sua vinda (poder) para derrotar os que se lhe opõem¹⁷. O versículo 4 clarifica que como Melquisedeque, Cristo combina as funções de sacerdote e rei¹⁸ (este versículo foi comentado de forma esplêndida pelo autor da Carta aos Hebreus, que desenvolveu uma primorosa cristologia¹⁹ a partir

¹⁵ BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 2. impr. São Paulo: Paulus, 2003.

¹⁶ Veja também os seguintes versículos: Isaías 2,3; 4,3-5; Zacarias 8,3; 14,3.

¹⁷ Veja Salmo 29,2.

¹⁸ Veja também Gênesis 14,18 e Zacarias 6,2-13.

¹⁹ “CRISTOLOGIA (in. *Christology*; fr. *Christologie*; al. *Christologie*; it. *Cristologia*). Parte da teologia dedicada ao estudo de Jesus Cristo. Elaborada nas suas principais linhas pela patrística, desenvolvida pela escolástica e exposta sobretudo de modo apologético após o Concílio de Trento, foi renovada no século XX, em especial após o Concílio Vaticano II. A Cristologia transformou-se em objeto de estudo também do ponto de vista filosófico, como demonstrou X. Tilliette (*Filosofi davanti a Cristo*, 1989; *Cristo nella filosofia. Prolegomeni ad una Cristologia filosofica*, 1991; *La settimana santa dei filosofi*, 1993). Segundo esse autor, é possível distinguir duas acepções de Cristologia filosófica: uma, em sentido próprio, que é ‘obra do filósofo crente’, uma vez que ‘não parece possível elaborar uma Cristologia filosófica exterior à fé em Cristo, Deus feito homem’; e outra, de sentido reductivo, que Tilliette denomina Cristologia especulativa (secularizada primeiro e antropologizada depois), que ‘se forma independentemente, com base apenas na ideia ou símbolo de Cristo’, tendo esvaziado o seu conteúdo. Segundo Tilliette, a autêntica Cristologia filosófica ‘é esclarecida por um núcleo teológico e implica um regime de entendimento entre a filosofia e a teologia’; é assinalada por um duplo movimento: ‘o primeiro é dado pela destinação da filosofia ou da metafísica’ e ‘liga-se à apologética e à teologia fundamental, à qual pode fornecer uma preparação’; o segundo movimento, conexo ao primeiro, diz respeito à ‘destinação filosófica da Cristologia’, pelo que, ‘se Cristo é o que é, e se é tudo, o alfa e o ômega, a filosofia deve sentir sua ressonância, seu refluxo, seu contragolpe’. Nesse sentido, também Cristologia filosóficas laicizadas – que mostram inadequação, seja por ‘um excesso de compreensão, que leva enfim à superação da religião na filosofia’, seja por ‘uma desproporção que diminui tanto Jesus, quanto o logos’ – apresentam um aspecto positivo: ‘preservaram a ideia Christi, motivo oculto de toda Cristologia que se pretenda apresentar como metafísica’. Entre os pensadores contemporâneos que se interessaram pela problemática cristológica, reivindicando o caráter filosófico de suas reflexões de Cristologia, recordamos M. Blondel, P. Teilhard de Chardin, G. Marcel, E. Stein (dos quais X. Tilliette tratou), R. Guardini, J. Guittton e J. Maritain”. ABBAGNANO, 2012, p. 259.



do Salmo 110). Os versículos 5 e 6 evidenciam que estas palavras se cumprirão na campanha do Armagedom, que culminará com a segunda vinda de Cristo²⁰. Por último, o versículo 7 apresenta o Messias revigorado e vitorioso²¹.

Sobre o Salmo 110, Kraus, proficientemente, faz o seguinte comentário:

But the specific problems raised by the New Testament references to Ps. 110:1 are hardly touched on by the observations made in Hebrews. In the Synoptic Gospels that verse is transmitted in three different contexts: (1) in the pericope “David’s son – David’s Lord” (Mark 12:35-37; Matt. 22:41-46; Luke 20:41-44); (2) in the passion narrative (Mark 14:62; Matt. 26:64); and (3) in the long ending of Mark (16:19)²².

Vários outros Salmos foram citados no decorrer do NT. Para ilustrar o uso dos Salmos na vida de Jesus, em Lucas 24,44 o próprio Mestre diz que seria necessário que se cumprisse tudo o que constava na Lei, nos Profetas e nos Salmos a seu respeito²³. Significa afirmar que indubitavelmente existe uma concepção profética nos textos sálmicos, cuja interpretação exegética, nesta passagem do Evangelho narrado por Lucas, foi cedida pelo próprio Cristo.

2 Interpretações do uso do Antigo Testamento no Novo

Existe um debate extremamente relevante que pretende compreender se o NT interpreta o Antigo Testamento (AT) considerando o sentido original dos textos sagrados. Neste sentido, os métodos de exegese e interpretação propostos por G. K. Beale contribuem, magistralmente, com

²⁰ Apocalipse 19,15.

²¹ RYRIE, 2007, p. 584-585.

²² “Mas os problemas específicos levantados pelas referências do Novo Testamento a Sl. 110:1 dificilmente são tocadas pelas observações feitas em Hebrews. Nos Evangelhos Sinópticos, esse versículo é transmitido em três contextos diferentes: (1) na pericope “Filho de Davi – Senhor de Davi” (Marcos 12:35-37; Mateus 22:41-46; Lucas 20:41-44); (2) na narrativa da paixão (Marcos 14:62; Mateus 26:64); e (3) no longo final de Marcos (16:19)”. KRAUS, Hans Joachim. *Theology of the Psalms*. Minneapolis: Fortress Press, 1992. p. 186.

²³ Lucas 24,44: “E disse-lhes: ‘Foi isso que eu lhes falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’”.



essa compreensão. O autor considera conveniente, portanto, apresentar alguns debates clássicos sobre o modo que os autores no NT e Jesus usam o AT: a) o debate acerca da influência da interpretação judaica sobre os autores do NT; b) o debate sobre o livro-testemunho; c) o debate cristocêntrico; d) o debate retórico; e) o debate pós-moderno; f) o debate sobre a tipologia; e g) o debate sobre o reconhecimento de tipos do AT.

No entanto, a importância dessa discussão não deve ser limitada ao método de interpretação. O uso do AT no NT é a chave para a relação teológica entre os Testamentos, de acordo com as pesquisas mais consistentes de hermeneutas especializados no tema. Se existem limitações que possam prejudicar a compreensão de algumas passagens do AT no NT, se perdem as interligações entre os Testamentos que possam indicar elucidaciones de utilização.

É conveniente usar o método contextual na interpretação dessas passagens, lembrando que não era esse método típico na perspectiva hermenêutica que predomina nos autores do NT, configurando um intervalo no formato que eles vinculavam os Testamentos tanto no que diz respeito à interpretação quanto à teologia e o modo que devemos ligá-los.

Percebendo essas questões, se a igreja atual não puder interpretar e fazer teologia como fizeram os apóstolos, como poderá sentir-se um só corpo com eles na iniciativa teológica? Se existe uma lacuna essencial entre o método de interpretação do NT e os métodos contemporâneos, o estudo da relação entre o AT e o NT da perspectiva apostólica sempre será algo que a igreja atual terá acesso limitado e com provocações equivocadas²⁴.

3 A escola de oração no tempo de Jesus

Foi no período do exílio babilônico, sobretudo em meio às dificuldades enfrentadas pelo povo cativo, que as famílias judias passaram a se reunir diariamente para orar e cumprir um devocional no seio do “lar”. Essas práticas aconteciam também nos mesmos momentos em que no Templo eram oferecidos sacrifícios. Nesse contexto, as sinagogas começaram a surgir promovendo as celebrações aos sábados. Sendo assim, um ambiente propício começou a aparecer formando uma escola

²⁴ BEALE, Gregory K. *Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: exegese e interpretação*. São Paulo: Vida Nova, 2013. p. 50.



de oração onde as comunidades cristãs passaram a usar os Salmos nos encontros diários, semanais e anuais. Nas palavras de Carlos Mesters e Francisco Orofino, encontramos as seguintes explicações sobre o assunto:

Assim foi nascendo todo um contexto de oração com um ritmo diário, semanal e anual. O ritmo diário acontecia dentro da casa, no ambiente da família. O ritmo semanal desenvolvia-se na sinagoga, no ambiente da comunidade. O ritmo anual com suas festas, que nós chamamos o ano litúrgico, irradiava sua influência para a vida do povo a partir do Templo de Jerusalém. O objetivo dessa reorganização da vida depois do exílio era voltar a viver plenamente as exigências da aliança e, assim, refazer o ritmo de vida que tinha sido destruído pelo trauma do cativoiro²⁵.

Foi exatamente nesse contexto familiar e comunitário que Jesus nasceu, cresceu, se desenvolveu e aprendeu, por meio dos métodos de ensino da época e pela memorização, principalmente, a estrutura gramatical e experiencial dos Salmos e todas as vivências que eles transmitem sendo orações ao Senhor. Quando olhamos para a vida de Jesus, é possível dizer, com certo grau de naturalidade, que ele estava envolvido com as Escrituras de Israel, e com os Salmos, de forma mais próxima e peculiar. Fica claro que esse envolvimento com os textos sagrados incluía um chamado próprio, juntamente com a percepção de que as escrituras judaicas o conduziam às decisões que tomou para anúncio de que o reino de Deus havia chegado, e perpassava em direção à cruz. “Isso significa que Jesus e seus primeiros seguidores estavam vivendo inseridos em uma visão de mundo implícita que compartilhavam com seus contemporâneos judeus, mas, definitivamente, não com o mundo ocidental moderno”²⁶.

Até nos dias de hoje, curiosamente, aprendemos canções e orações por meio da capacidade humana de memorização. Os Salmos lembravam a história do povo que vivenciou momentos de conforto e paz, mas também enfrentou dores e sofrimentos. Os Salmos também simbolizavam a imagem dessas experiências como agradecimento a Deus diante de tantas lutas e percalços entestados. Foi assim que Jesus aprendeu os Salmos.

A escola de oração de Jesus era definida por esta vida do dia a dia nas casas, nas famílias, no labor e nas comunidades. Foi nesse ambiente

²⁵ MESTERS; OROFINO, 2018, p. 67.

²⁶ WRIGHT, Nicholas Thomas. *Salmos: contextos históricos, literários e espirituais para resgatar o significado do hinário do antigo Israel*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020. p. 23.



que ele aprendeu a conviver, a socializar, a ter intimidade com o Pai e a orar. Na carta endereçada ao seu filho na fé Timóteo, o apóstolo Paulo rememora esse ambiente de oração com instrução ao povo já nos primeiros anos de vida: “Desde a infância você conhece as Sagradas Escrituras” (2Tm 3,15).

O Livro dos Salmos continua sendo uma importante fonte de inspiração e adoração a Deus. Desde os tempos antigos, ele continua a ser usado tanto nos estudos quanto nos louvores e nas celebrações. Os Salmos formam uma coleção de hinos, súplicas e testemunhos escritos em versos poéticos que espelham o dia a dia de um povo marcado por adversidades e conquistas. É por esses motivos precípuos que o povo de Deus tem tantas similaridades com os Salmos. Eles foram e são vividos, são dinâmicos, são contemporâneos, são atemporais, se encaixando perfeitamente enquanto o ser humano experimenta a vida e as relações com Deus.

N. T. Wright, ao apresentar seu testemunho em relação às experiências que teve com os Salmos, afirma que meditar nos Salmos é como pensar em respirar, em ter vida. Por esses motivos, o autor recomenda orar e viver de forma síncrona. Wright explica que cantou, recitou, leu e viveu o Livro dos Salmos a vida toda, desde seus primeiros dias na tradição anglicana até os anos que passou na tradição da Catedral Inglesa²⁷. Isso evidencia que os princípios depositados nos Salmos são capazes de inspirar vidas ao louvor, de gerar bem-estar social e promover a paz.

3.1 Os ritmos de oração na vida do povo

Como já descrito anteriormente, o povo no tempo de Jesus se reunia para orar durante o dia, no decorrer da semana e em ocasiões com periodicidade anual também. Os autores Mesters e Orofino denominaram essas experiências que envolvem o uso dos Salmos na vida do povo de “tríplice ritmo da oração”²⁸.

²⁷ WRIGHT, 2020, p. 21.

²⁸ Nos Evangelhos, Jesus aparece convivendo e participando neste contexto orante da vida do seu povo com seu tríplice ritmo de oração. No ritmo diário e familiar: a) Jesus levanta bem cedo para rezar (Mc 1,35); b) Reza antes das refeições (Lc 9,16; 24,30); e c) A pedido das mães, ele dá a bênção às crianças (Mc 10,16). No ritmo semanal e comunitário: a) Jesus costuma participar da oração na sinagoga nos sábados (Mc 1,21; Lc 4,16); b) Durante a reunião semanal, ele se levanta para fazer a leitura (Lc 4,16); e c) Participa da reunião para transmitir o seu ensinamento ao povo (Mc 6,2). No ritmo anual do Templo: a) Aos doze anos de idade, ele vai ao



A oração diária no seio familiar das casas aconteciam pela manhã, ao meio-dia e à noite, exatamente nos mesmos momentos que no Templo de Jerusalém aconteciam as ofertas e os sacrifícios. Desta maneira, “a nação inteira se unia diante de Deus. A oração consistia em rezar as 18 bênçãos (de manhã, ao meio-dia, à noite) e o *Shemá* (de manhã e à noite). A recitação dessas preces era intercalada com Salmos”²⁹.

A oração semanal acontecida no ambiente comunitário da sinagoga. Aos sábados, o povo se reunia nas sinagogas para ler a Bíblia, orar em comunhão e decidir questões meritórias que envolviam a dinâmica comunitária. Essas reuniões obedeciam a uma estrutura fixa, onde no primeiro momento o Livro de Moisés era lido. Na sequência, de forma mais livre, a leitura passava para os livros dos Profetas, a depender do próprio leitor (Lc 4,17). “O Rabi Aqiba (50-135 d.C.), no seu tratado *Pirquê Abot*, descreve este ambiente comunitário da seguinte maneira: ‘O mundo repousa sobre três colunas: a Lei, o Culto e o Amor’. A *Lei* era a leitura da Sagrada Escritura. O *Culto* era a celebração, a oração dos Salmos. O *Amor* era a preocupação em descobrir como ajudar as pessoas necessitadas da comunidade”³⁰.

Templo, à casa do Pai (Lc 2,46-50); b) Participa das romarias no Templo de Jerusalém nas grandes festas (Jo 5,1); e c) Celebra a Ceia Pascal com seus discípulos (Lc 22,7-14). Nos Evangelhos, Jesus aparece rezando e usando os Salmos de muitas maneiras: Para dirigir-se ao Pai – Jesus aparece rezando os Salmos, sobretudo nos momentos difíceis de sofrimento, no Horto e na cruz. No Horto, ele desabafa: “Minha alma está triste” (Mc 14,34; Sl 31,10). Este mesmo sentimento de dor e de tristeza aparece em outro Salmo (Sl 42,6). Na cruz, Jesus reza dois Salmos: “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?” (Mc 15,34; Sl 22,2) e “Em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46; Sl 31,6). Para transmitir sua mensagem ao povo – de acordo com a concordância da Bíblia de Jerusalém, vários ensinamentos de Jesus são evocações de frases de Salmos: “Felizes os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5,4; Sl 37,11); “Felizes os aflitos, porque serão consolados” (Mt 5,5; Sl 126,5-6); “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8; Sl 24,3-4); O pai que vê em segredo, escuta a prece feita em segredo (Mt 6,4; Sl 139,2-4); O abandono à Providência Divina (Mt 6,25-34; Sl 127); A parábola da vinha (Mc 12,1; Sl 80,9-19); “Eu sou o Bom Pastor” (Jo 10,11; Sl 23). Para refutar as críticas dos adversários – nas discussões com os fariseus e os doutores da Lei, Jesus respondia com frases dos Salmos, conhecidas de todos. “Da boca dos pequeninos e das crianças preparaste um louvor para ti” (Mt 21,16; Sl 8,3); “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular” (Mt 21,42; Sl 118,23); “O Senhor disse ao meu Senhor: ‘Senta-te à minha direita’” (Mt 22,44; Sl 110,1); “Vereis o Filho do Homem sentado à direita do Poderoso” (Mc 14,62; Sl 110,1). MESTERS; OROFINO, 2017, p. 68-69.

²⁹ MESTERS; OROFINO, 2017, p. 68.

³⁰ MESTERS; OROFINO, 2017, p. 68.



A oração anual acontecia por meio das romarias³¹. A Lei orientava que anualmente os cristãos comparecessem ao Templo de Jerusalém para estarem “diante de Deus” durante as três grandes festas do ano judaico: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos (Ex 23,14-17; 2Cr 8,13). Na pré-adolescência, notadamente aos 12 anos de idade, Jesus já participava das romarias anuais em Jerusalém (Lc 2,41-50). Com sua família, ele percorria cerca de 140 quilômetros, por 5 dias de viagem, que era o trajeto entre Nazaré e Jerusalém, caminhando cerca de 30 quilômetros por dia. Esses deslocamentos eram regados pelos Salmos, por meio dos canais das orações e dos cânticos que o povo expressava com devoção.

Foi inserido nesses ritmos comunitários que Jesus aprendeu a orar os Salmos desde a sua infância, propelindo essa prática por toda sua vida terrena. As palavras sálmicas nunca faltavam em meio aos acontecimentos inóspitos à vida, muito menos, em outros momentos, quando o povo podia gozar de alguma conquista ou uma bênção específica. Um exemplo dessa vivência de Jesus entre os Salmos foi quando, a partir dos fatos no horto das Oliveiras, quando estava em profunda agonia de espírito, até chegar à cruz, desfalecendo, clamou: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mt 27,46 e Sl 22,2) e “Em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46 e Sl 31,6).

4 A oração nas perspectivas pública e privada

O Livro dos Salmos, que na tradição majoritariamente é atribuído ao rei Davi, desfruta de posições especiais no AT. Trata-se de um primoroso volume contendo orações, hinos, lamentos e gêneros poéticos com refinadas similaridades que foram capazes de expressar variadas experiências do povo de Deus naquelas épocas. Os Salmos movem sentimentos dos mais imoderados possíveis até hoje; alegria, gratidão, culpa, angústia, abandono, rebelião, e tantos outros mais, convergidos e canalizados nas palavras poéticas dos Salmos.

A estrutura do Livro dos Salmos é muito intrigante e peculiar, ao mesmo tempo que aparecem Salmos de louvor, aparecem outros que tratam da ira de Deus. Uma classificação dos Salmos por temáticas obedece

³¹ “As romarias eram realizadas sempre em grupos; com suas rezas e cânticos, criavam muita comunhão entre as pessoas. No Evangelho de João, transparece que, durante os três anos da sua vida pública, Jesus foi no mínimo umas três ou quatro vezes em romaria ao Templo de Jerusalém (Jo 2,13; 5,1; 7,14; 12,12-19)”. MESTERS; OROFINO, 2017, p. 68-69.



a seguinte estrutura: 1) Salmos de louvor e adoração (entronização) – Exemplos: 8, 24, 29, 33, 47 e 48; 2) Salmos de lamento (lamentações e socorro a Deus) – Exemplos: 12, 25, 39, 51, 86, 102 e 120; 3) Salmos de ação de graças (gratidão por bençãos) – Exemplos: 18, 66 e 138; 4) Salmos de romagem (peregrinações) – Exemplos: 120 e 134; 5) Salmos reais (realeza divina e messianidade) – Exemplos: 2, 20, 21 e 45; 6) Salmos sapienciais (sabedoria e instruções) – Exemplos: 1, 37, 49 e 119; 7) Salmos imprecatórios (invocam a ira de Deus e o castigo sobre seus inimigos) – Exemplos: 7, 35, 55, 69 e 137.

As experiências geradas pelos Salmos não eram privativas do culto público, ou seja, não aconteciam apenas na liturgia da sinagoga e, antes de 70 d.C., no templo de Jerusalém, mas também na piedade privada. Há evidências eloquentes dessas experiências no documento intitulado *4 Macabeus*, um livro que provavelmente foi escrito em algum momento entre 19 e 54 d.C. Considerável porção deste livro trata da história de dificuldades que uma mãe viúva enfrentava com seus sete filhos sob as medidas antijudaicas tomadas pelo rei sírio Antíoco IV Epífanes, no período compreendido entre 167 e 164 a.C. Essa mãe, ao lembrar do marido extinto, durante os momentos de martírio, dizia aos seus filhos: “Ele costumava cantar para vocês o salmista Davi que diz: ‘Muitas são as aflições do justo, mas de todas o Senhor o livra’” (*4 Macc.* 18:15), citando o Salmo 34:1932.

Podemos perceber que um versículo, ao menos, de um salmo atribuído ao rei Davi tem aplicações imediatas às situações de luta e dores de uma família que estava sofrendo perseguições e as atrocidades sob a liderança de Antíoco Epifânio. Judeus e cristãos, por boa tarde do mundo, continuaram a aplicar os textos dos Salmos sobre si mesmos, como forma de enfrentar as alegrias e os sofrimentos.

Existiam itinerários de oração³³, alguns no formato privado e outros na estrutura pública da vida cotidiana. Devemos lembrar que os Salmos

³² MOYISE, Steve; MENKEN, Maarten J. J. *Psalms In The New Testament*. New York: T & T Clark International, 2004. p. 1-2.

³³ No Dicionário Bíblico Wycliffe, podemos encontrar as seguintes explicações para o termo Oração: “O Vocabulário Bíblico – A terminologia da oração é rica e variada na Bíblia Sagrada. O termo geral hebraico é *tevilla*, de uma forma do verbo *palal*; o termo grego é *proseuche*, onde o passivo médio é *proseuchomai*. A ideia básica da palavra hebraica é a intercessão, e da palavra grega é o voto, mas essa etimologia não é mais o determinante de seu significado. As duas palavras podem ser usadas de forma abrangente para qualquer tipo de solicitação, intercessão ou ação de graças (veja Súplica). A oração é descrita como o ato de ‘invocar o nome do Senhor’ desde



exprimem esses dois formatos de oração com suas singularidades. Jesus orienta seus discípulos para entrarem no quarto, no privado, fechando a porta, orar ao Pai que está no secreto, no silêncio, no mistério, no íntimo, e o Pai que tudo percebe recompensará seus servos (Mt 6,6). Em outro momento, ensina a oração do Pai-nosso³⁴ (Mt 6,9-13). Essa oração é um exemplo, um modelo, que inicia com adoração a Deus, prossegue com submissão à vontade do Pai, expõe as petições diante do trono e finaliza com uma declaração de louvor e adoração³⁵.

os dias de Sete (Gn 4,26) até a época em que o 'Senhor' se revelou como o Salvador, Jesus Cristo (Jl 2,32, com Rm 10,9;12,13). Os cristãos identificam-se com aqueles que invocam seu nome (1 Co 1,2). Outras expressões do AT são 'suplicar' ou 'procurar o favor' de Jeová (*pi'el de hala*, literalmente 'tornar-se agradável à sua face'), 'curvar-se em adoração' (*shaha*), 'aproximar-se' (*nagash*), 'ver' ou 'encontrar' para suplicar (*paga*), 'implorar' (*za'aq*) para reparar uma falta, 'pedir' (*sha'al*), 'suplicar' (*'athar*) ou 'comparecer perante a face do Senhor'. Além de *proseuchomai*, os autores do NT usam os termos 'implorar' (*deomai*), 'solicitar' (*aito*) ou simplesmente 'pedir' (*erotao*) quando se referem à oração. Ao contrário de *proseuchomai*, essas palavras não são caracteristicamente 'religiosas' podem denotar pedidos dirigidos tanto aos homens quanto a Deus. Entre as palavras mais específicas para oração estão *entygkano* ('interceder'), *proskyneo* ('adorar'), e *eucharisteo* ('dar graças')". PFEIFFER, Charles. F.; VOS, Howard F.; REA, John. *Dicionário bíblico Wycliffe*. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000. p. 1419-1420.

³⁴ Na seção intitulada "O Pai-Nosso: O Salmo de Jesus", na obra "Lendo o Livro dos Salmos", Mesters e Orofino fazem as seguintes explicações importantes sobre este assunto: "Jesus estava rezando. Um dos discípulos, motivado pelo jeito de Jesus rezar, pede: "Jesus, ensina-nos a rezar!". Como resposta, Jesus ensinou o Pai-nosso. Nos Evangelhos, existem duas versões deste Salmo de Jesus: a versão de Lucas (Lc 11,2-4), mais breve, com cinco pedidos; a de Mateus (Mt 6,9-13), mais longa, tem sete pedidos. O Pai-nosso, o Salmo de Jesus, é uma cartilha, na qual ele resumiu todo o seu ensinamento na forma de uma prece dirigida ao Pai. Nela, Jesus retoma as grandes promessas do AT e pede que o Pai nos ajude a realizá-las. Os primeiros três pedidos dizem respeito ao nosso relacionamento com Deus Pai; os outros quatro, ao relacionamento entre nós, irmãos e irmãs. No tempo de Jesus, o relacionamento do povo com Deus era marcado pela insistência dos escribas e fariseus na observância das normas da Lei e da pureza legal. Através das suas palavras e ações, nascidas da sua experiência de filho, Jesus trouxe uma grande novidade. O Deus que parecia distante como um juiz severo adquiriu os traços de um Pai bondoso de grande ternura, sempre presente, pronto para acolher seus filhos e suas filhas. Essa Boa-nova de Deus como Pai, testemunhada e comunicada por Jesus, tornou-se a nova chave para reler e rezar os Salmos com um novo olhar. Por isso, costumamos terminar a reza dos Salmos com a invocação da Santíssima Trindade, da qual Jesus é a revelação para nós. Não basta o estudo para que os Salmos liberem o seu sentido; é preciso ter "os mesmos sentimentos que animaram Jesus" (Fl 2,5), ter nos olhos e no coração a consciência e a liberdade de filhos e filhas de Deus que Jesus nos comunicou. Do contrário, os Salmos continuam cobertos por um véu que impede a descoberta plena do seu sentido. "É só pela conversão ao Senhor que o véu cai. Pois o Senhor é Espírito e, onde há o Espírito, aí há liberdade" (2Cor 3,17). MESTERS; OROFINO, 2017, p. 73.

³⁵ RYRIE, 2007, p. 920.



A Bíblia traz múltiplos exemplos de Jesus orando em secreto ao Pai, inclusive durante as madrugadas. Sua vida produtiva de oração e amor é, indubitavelmente, um espelho a ser seguido por todo cristão. Jesus levantava no ápice das noites, reservando-se na escuridão daquele tempo noturno e frio, para falar com o Pai, e nesses lugares se derramava em oração com profundidade (Mc 1,35).

O lugar de oração não é mais significativo que a intensidade da oração em si. A conexão com o Pai é dialógica e imediata, e estabelece uma relação de amor íntima entre o Pai e seus filhos. Qualquer ambiente é propício para contato com Deus em louvor e adoração. E essa experiência não se esgota, se esguicha para um estado de prazer que Paulo escreveu ser uma situação de “orar sem cessar” (1Ts 5,17).

5 Os Salmos com significados especiais

Evidentemente que no cristianismo que envolvia a igreja primitiva inúmeros Salmos previstos no AT eram intensamente relevantes na vida do povo de Deus. Diariamente, eles eram citados nas ocasiões difíceis, mas também nas comemorações e momentos de felicidades das famílias nas comunidades.

É notório que no cristianismo da igreja primitiva vários Salmos do AT receberam extrema importância e significados nas comunidades. Eles foram citados repetidas vezes em contextos variados da vida popular e também citados expressando testemunhos na proclamação de que as promessas de Deus haviam sido cumpridas. Estes que estamos referindo são os Salmos 2,22, 69, 110 e 118, por exemplo. Parece apropriado classificar os Salmos 2 e 110 como “Salmos Reais”, porque essas duas canções/orações estão no centro da mensagem messiânica contínua no NT e são usadas como testemunhas da messianidade de Jesus de Nazaré³⁶.

Conclusão

Chegamos à fase final do estudo realizado. Não consideramos, necessariamente, um “fim” propriamente dito na essência etimológica da palavra, mas um “fim parcial” que direciona novos inícios e se inclina rumo ao aperfeiçoamento contínuo em busca de respostas para as

³⁶ KRAUS, 1992, p. 180.



questões levantadas. Aliás, essa é a proposta da ciência, do conhecimento, da sistematização e da sistemática-pastoral: acompanhar a dinâmica dos fenômenos e buscar as explicações para orientação de um mundo melhor, mais compreensível e mais justo. Esperamos que nossas interpretações contribuam para o desenvolvimento do conhecimento teológico sistemático e pastoral. E que os apontamentos que realizamos determinem outros formatos de discussões e abram novas portas e perspectivas para interpretação dos fenômenos discutidos, que sofrem alterações constantemente, intensificando as necessidades de estudá-los permanentemente³⁷.

Diante dos percursos metodológicos realizados nesta pesquisa de investigação teológico-científica, evidenciamos que foi possível alcançar todos os objetivos traçados que delinearão o estudo. Os resultados demonstram que Jesus viveu em uma cultura que favoreceu o contato com os Salmos por meio da tradição e das vivências familiares. Essas experiências foram tão impactantes na vida de Jesus que nos momentos mais conturbados da sua vida terrestre ele faz uso dos Salmos; como é o caso da agonia que passou no Getsêmani e sua morte na cruz.

Chegamos à solução para o problema de pesquisa que estribou esse trabalho, isto é, saber como os Salmos foram usados no Novo Testamento, na tradição da Igreja e na vida de Jesus. O objetivo geral foi atingido, pois a discussão levou à conclusão de que a tradição influenciou o uso dos Salmos na vida de Jesus. Metodologicamente, os objetivos intermediários em cada seção do trabalho contribuíram para o alcance do objetivo final.

Percebemos que os Salmos exaltam Jesus, iniciando profeticamente, tendo ápice na ressurreição, testificando sua glória até à ascensão aos céus. A esperança cristã terá mais condições de impactar a vida humana nas necessidades, se as igrejas entenderem que a oração tem um papel muito importante para intimidade com Deus, geração de unidade, para a vida ter sentido e efetivar o cumprimento da missão no cenário social contemporâneo. Percebendo que a igreja local e comunitária, reservada em oração, movimenta um olhar otimista para a evangelização dos rostos, dos sofrimentos e das necessidades que emergem das dores e fraquezas humanas.

E para finalizar, poderíamos reforçar, mais uma vez, a utilidade dos Salmos na vida do povo de Deus diante das mazelas que a vida

³⁷ MARIELLA, Cristiano de Siqueira. *Integração entre espiritualidade e atividades laborais: proposições para humanização organizacional a partir de práticas de espiritualidade no exercício do trabalho*. Rio de Janeiro, 2021. 177p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, p. 120.



proporcionada. Sabendo das aflições do mundo alertadas por Jesus (Jo 16,33), os Salmos representam papel fulcral na vida humana neste mundo de desigualdades, injustiças e desamor, que tanto carece de perdão, misericórdia e salvação.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ALTER, Robert. *L'arte della poesia biblica*. Roma: GBPress; Milano: Edizioni San Paolo, 2011.

ALTER, Robert. *The book of Psalms: a translation with commentary*. New York: W. W. Norton & Company, 2009.

BEALE, Gregory K. *Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: exegese e interpretação*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 2. impr. São Paulo: Paulus, 2003.

BONHOEFFER, Dietrich. *Orando com os salmos*. Curitiba: Esperança, 2017.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

BROWN, Raymond Edward. *The Gospel and Epistles of John: a concise commentary*. Collegeville, Minnessota: The Liturgical Press, 1988.

BROWN, William. P. *The Oxford Handbook of the Psalms*. New York: Oxford University Press, 2014.

FERNANDES, Leonardo Agostini; GRENZER, Matthias. *Dança, ó terra! : interpretando Salmos*. São Paulo: Paulinas, 2013.

FOKKELMAN, Jan P. *Reading Biblical Poetry: an introductory guide*. London: Westminster John Knox Press, 2001.

GERSTENBERGER, Erhard S. *Psalms and Lamentations*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2001.

GUNKEL, Hermann. *Introducción a los Salmos*. Valência: EDICEP, 1983.



HUMAN, Dirk J.; VOS, Cas J. A. *Psalms and Liturgy*. New York: T & T Clark International, 2004.

KELLER, Timothy; KELLER, Kathy. *The songs of Jesus: a year of daily in the psalms*. New York: Viking, 2015.

KRAUS, Hans Joachim. *Teologia de los Salmos*. Salamanca: Ediciones Sigueme, 1985.

KRAUS, Hans Joachim. *Theology of the Psalms*. Minneapolis: Fortress Press, 1992.

KUGEL, James L. *The idea of a biblical poetry: parallelism and its history*. New Haven: Yale University Press, 1981.

LEWIS, Clive Staples. *Lendo os Salmos*. Viçosa, MG: Ultimato, 2015.

MARIELLA, Cristiano de Siqueira. *Integração entre espiritualidade e atividades laborais: proposições para humanização organizacional a partir de práticas de espiritualidade no exercício do trabalho*. Rio de Janeiro, 2021. 177p. Dissertação. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

MESTERS, Carlos. Jesús y los Salmos: la oración de los salmos en la vida de Jesús. *Revista de Interpretación Bíblica Latino-Americana – RIBLA*, v. 45, n. 2, 2003.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. *Lendo o livro dos Salmos: a lei orante do povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2018.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco; WEILER, Lúcia. *Rezar os Salmos hoje: a lei orante do povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2017.

MOWINCKEL, Sigmund. *The Psalms in the Israel's worship*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 2004.

MOYISE, Steve; MENKEN, Maarten J. J. *Psalms In The New Testament*. New York: T & T Clark International, 2004.

PFEIFFER, Charles. F.; VOS, Howard F.; REA, John. *Dicionário bíblico Wycliffe*. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

REARDON, Patrick Henry. *Christ in the Psalms*. Indiana: Conciliar Press, 2011.

RYRIE, Charles Caldwell. *Bíblia anotada: edição expandida*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.



SPURGEON, Charles Haddon. *Lendo os Salmos com Charles H. Spurgeon*: 150 reflexões e desafios relevantes a todo aquele que busca aproximar-se do Senhor a cada dia. São Paulo: Publicações Pão Diário, 2020.

VANGEMEREN, Willem A. *Psalms: the Expositor's Bible Comentary*. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2017.

WESTERMANN, Claus. *Los Salmos de la Biblia*. Bilbao: EGA, 1994.

WILDER, Amos N. *Theopoetic: theology and the religious imagination*. Philadelphia: Fortress Press, 1976.

WRIGHT, Nicholas Thomas. *Salmos: contextos históricos, literários e espirituais para resgatar o significado do hinário do antigo Israel*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.